

EXPERIÊNCIA DE DOCENTES DE ENFERMAGEM NO DESENVOLVIMENTO DE AULAS PRÁTICAS EM LABORATÓRIO E ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID 19

Angélica Lima Brandão Simões¹
Flávia Ferreira de Almeida²
Ione Augusto da Silva Sales³
Joicy Mara Rezende Rolindo⁴
Najla Maria Carvalho de Souza⁵
Lismary Barbosa Oliveira e Silva⁶
Regina Ribeiro de Castro Lima⁷
Rosana Mendes Bezerra⁷
Sheila Mara Pedrosa⁸

RESUMO: No início do segundo semestre de dois mil e vinte, ainda em meio à pandemia da COVID-19, atividades práticas e estágios curriculares no curso Universitário de Enfermagem permaneciam suspensos na tentativa de preservar a saúde de alunos, professores e evitar o aumento de casos da doença. Passados pouco mais de 20 dias do início do semestre, a flexibilização no protocolo de matriz de risco permitiu retorno com atividades laboratoriais. Iniciaram-se as práticas e estágios no ambiente dos laboratórios. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência de estágio e de ensino prático de laboratório, apoiado por aula remota e síncrona, realizada pelos docentes do curso de enfermagem de um Centro Universitário do estado de Goiás, Brasil, no segundo semestre de 2020. Trata-se de um relato de experiência que possibilita a descrição de acontecimentos ocorridos e vivenciados pelos docentes e discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA frente às atividades de estágios e de práticas. A princípio ocorreu a preparação da aula remota, com a utilização de recursos das tecnologias de informação e comunicação possibilitou a gravação de aulas em laboratórios, posteriormente disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. A disponibilização antecipada de conteúdos acontecia logo após a preparação da aula remota. As aulas remotas e síncronas proporcionaram interação com os alunos, mas apresentou fragilidades técnicas referentes à qualidade do som e dificuldades pedagógicas nos momentos de esclarecimento de dúvidas referentes a técnicas que precisavam ser demonstradas, sendo necessária a retomada do mesmo assunto por mais de uma vez. Com a liberação dos laboratórios para atividades práticas e estágios curriculares, os alunos puderam executar a simulação de técnicas específicas do cuidar em Enfermagem de baixa e alta complexidade, além de simular estudos de casos específicos de gestão e gerência em saúde. O retorno das atividades em laboratório pôde proporcionar a garantia de simulação de estágio de atividades práticas que estavam impossibilitadas de serem realizadas nas instituições de saúde, suprimindo parcialmente a demanda da aprendizagem. Assistir diretamente o paciente é algo que não pode ser substituído por atividades síncronas ou laboratoriais que contam com ambiência adequada, mas no lugar do paciente existe um boneco/manequim simulador. Para os alunos formandos representou a oportunidade de término da graduação e inserção no mundo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. Educação em enfermagem. Educação à distância. Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos desenvolvidos ao longo de sua formação, os cursos superiores de Enfermagem preveem, em seu Plano de Curso, atividades práticas e Estágio Curricular Supervisionado. No curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA tais atividades possuem regulamentos próprios e seguem o que determina as

¹ Especialista. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: angel.enf@outlook.com

² Mestre. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: flavia_karolina@hotmail.com

³ Mestre. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: ioneaugusto2010@hotmail.com

⁴ Mestre. Curso de Direito, Psicologia e Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: joicy.rolindo@uol.com.br

⁵ Mestre. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: najla.carvalhocunha@hotmail.com

⁶ Mestre. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: lismarys@yahoo.com.br

⁷ Mestre. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: reginarc2008@hotmail.com

⁷ Mestre. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosanamb.enf@hotmail.com

⁸ Doutora. Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: sheilaenf@gmail.com

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a lei do Estágio - Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 em consonância com a regulamentação do exercício profissional em Enfermagem e a Resolução nº 441 de 2013, que dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividades práticas e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem (BRASIL, 2001; BRASIL, 2008; COFEN, 2013).

A partir dessas orientações, os discentes realizam suas atividades de estágio curricular obrigatório no 9º e 10º períodos, respectivamente. São desenvolvidas atividades relacionadas a assistência à saúde nos diferentes ciclos de vida, indo do nascimento ao envelhecimento. Diferentes campos são ofertados como hospitais, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, bem como, participação em ações e campanhas em saúde desenvolvidas na comunidade. Já as atividades práticas, acontecem do 1º ao 8º período do curso, fazem parte de disciplinas teórico-práticas descritas na matriz curricular e contam com o uso de laboratórios de habilidades e alta complexidade e os campos descritos anteriormente.

Atualmente, tem-se vivenciado a expectativa de luta mundial contra o coronavírus- COVID 19, uma pandemia iniciada em dezembro de 2019 na China e que vem levando um grande número de pessoas à hospitalização e à morte. Por ser uma doença de transmissão respiratória e de contato, com elevada propagação e gravidade, toda forma de convivência coletiva, em grupos grandes ou pequenos foi proibida e reorganizada para o mínimo de exposição aos riscos em ambientes essenciais, mediante protocolos de biossegurança, com base no distanciamento pessoal, na lavagem frequente das mãos, na etiqueta respiratória e no uso contínuo de máscaras nas vias aéreas (BRASIL, 2020).

A incerteza de alunos formandos em relação ao término do curso levou gestores das instituições de ensino e docentes à busca de alternativas para seguir com o processo educacional, objetivando dar continuidade às aulas teóricas e práticas atendendo às recomendações de biossegurança. Depois dos planejamentos e das orientações, no primeiro semestre de 2020, houve o início de aulas remotas e de aulas práticas de laboratório, consideradas essenciais

No segundo semestre de 2020, com melhor entendimento sobre a COVID-19 e a definição dos cuidados necessários para preveni-la, houve a flexibilização dos decretos de suspensão das atividades práticas em laboratório e campo externo, em âmbito estadual e municipal e novas estratégias foram adotadas por parte da instituição de ensino, principalmente por meio da elaboração e implementação de um protocolo de biossegurança institucional, o que permitiu que os alunos pudessem dar continuidade aos estágios e por consequência a conclusão do curso.

Assim, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de estágio e ensino prático de laboratório, apoiado por aula remota e síncrona, realizada pelos docentes do Curso de Enfermagem de um Centro Universitário do estado de Goiás, Brasil, no segundo semestre de 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As atividades práticas e estágios supervisionados desenvolvidos no âmbito do Curso de Enfermagem na referida instituição em tempos de pandemia pela COVID-19 foram estruturadas de acordo com Plano de contingência institucional e normativas da Pró-reitora Acadêmica, que por sua vez se amparam na Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020, que estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas

para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

O planejamento também considerou o Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Assim, as atividades foram desenvolvidas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aulas remotas e aulas presenciais.

Preparação da aula remota e disponibilização dos conteúdos

Como acontece no preparo da aula presencial, o professor faz seu estudo e considerações sobre determinado assunto. A diferença no ensino remoto é que todo conteúdo necessário ao estudo do discente deve ser disponibilizado no AVA. A partir do conteúdo de aula produzido, o professor realiza a gravação em vídeo da aula, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como Zoom Cloud Meetings, Google Meet ou OBS Studio.

Por mais preparado que se esteja, a gravação da aula em vídeo apresenta certa dificuldade. Como a aula gravada é acessada pelo discente no AVA, a qualquer momento, em qualquer local e quantas vezes ele queira, sua produção não pode dar margens a erros ou interpretações equivocadas, levando à preocupação com a qualidade da gravação. Salienta-se que a aula gravada para postagem depende maior tempo para sua realização, pois correções são realizadas a cada gravação. Após a gravação, outra quantidade de tempo é gasta na postagem dos vídeos e dos conteúdos selecionados, bem como das atividades anteriormente elaboradas sobre o assunto.

Aplicação da aula remota e síncrona

Tendo a aula do professor e o conteúdo postado antecipadamente, coube ao aluno o acesso desse material antes da aula síncrona. Cita-se o exemplo da avaliação e do atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória. Para esse tipo de aula, além do preparo, da gravação antecipada e da disponibilização dos conteúdos de aprendizagem no AVA, o conteúdo de aula prática foi abordado de forma remota com o uso de um boneco e recursos materiais específicos, como exemplificado na Figura 1.

Figura 1 - Demonstração do atendimento as vias aéreas



Fonte: Arquivos das autoras

Durante a aula prática síncrona, surgiram muitas dúvidas por parte dos alunos e até mesmo falha na compreensão da fala (problemas de áudio), havendo a necessidade de se retornar ao assunto

por várias vezes e de forma mais pausada, demandando um tempo maior para explicação do conteúdo.

No segundo semestre de 2020, os laboratórios foram então liberados, porém com número restrito de alunos. Assim atividades de estágios e práticas passaram a ser simuladas nesses ambientes, com a presença de docentes, discentes e colaboradores do setor, paramentados e seguindo todas as recomendações de biossegurança exigidas pelas organizações de saúde. Na Figura 2 um dos modelos de planejamento utilizado.

Figura 2 - Planejamento de aula prática presencial

Centro Universitário UniEVANGÉLICA Curso: Enfermagem Planejamento de aula – laboratório Disciplina: Enfermagem no atendimento pré hospitalar Período: 5º período 2020-1 Reposição 2020-2 Professora: Regina Ribeiro de Castro Lima		
Data e período	Conteúdo	Materiais manuseados
17/08/2020 G1 e G2 Noturno	OVACE	O boneco adulto, cilindro de O2 com umidificador, borracha, máscara, cateter nasal, bolsa-válvula, máscara (ambu), laringoscópio e lâminas, pinça de ponta arredondada, desfibrilador automático externo (DEA), simulador de sangue, compressas, ataduras, esparadrapo, soro fisiológico, manta térmica, capote, luva, gorro e máscara.
18/08/2020 G5 Vespertino	Demonstração dos materiais de uso em APH Contenção de sangramento	
24/08/2020 G3, G4 Noturno	Suporte básico de vida	O boneco adulto, cilindro de O2 com umidificador, borracha, máscara, cateter nasal, bolsa-válvula, máscara (ambu), desfibrilador automático externo (DEA) Prancha rígida, protetores de cabeça, tirantes, talas, compressa, ataduras, esparadrapo, soro fisiológico, manta térmica, capote, luva, gorro e máscara.
25/08/2020 G1, G2 Noturno	Contenção de hemorragia e imobilização da vítima	
15/09/2020 G5 Vespertino		

Fonte: Arquivo das autoras

Foi possível desenvolver simulações de cuidados assistenciais como a consulta de enfermagem com exame físico completo e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); a assistência durante a estabilização de vias aéreas e a ressuscitação cardiopulmonar com o uso de manequins interativos; cuidados relativos a curativos, sondagens; cuidados com drenos e ostomias; manuseio da bomba de infusão contínua; simulações de casos clínicos e cirúrgicos que exigiam a tomada de decisão do aluno, bem como, a discussão das abordagens realizadas e o atendimento as dúvidas dos alunos. A figura 3 ilustra a utilização do Centro de Simulação Avançada da UniEVANGÉLICA.

Figura 3 - Utilização do Centro de Simulação Avançada



Fonte: Arquivo das autoras

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Os estágios supervisionados do Curso de Enfermagem da referida instituição, conforme as DCN, são obrigatórios para o último ano do curso de Enfermagem e são ofertados nos 9º e 10º Períodos, respectivamente com 460 e 500h. Os acadêmicos que cursavam o 9º Período do curso em 2020/1, devido a pandemia de COVID-19, não realizaram os estágios supervisionados em campos clínicos no referido semestre, mas o fizeram em laboratórios com tarefas complementares no AVA. A partir de agosto de 2020, os estágios dessa turma, agora já no 10º Período, foram disponibilizados no Centro de Simulação e laboratórios de habilidades de enfermagem com tarefas de apoio no AVA. Foi, ainda, possível aos alunos irem para o campo em alguns estágios administrativos, desempenhando atividades em um hospital e na Vigilância Epidemiológica do município por meio do manejo de dados e alimentação do Sistema e-SUS VE e Supervisionado em Saúde Coletiva, por meio de testagem da população para a COVID-19 (Figuras 4 e 5).

Figura 4 - Atividades na Vigilância Epidemiológica do município



Fonte: Arquivo das autoras.

Figura 5 - Atividades de testagem da população para a COVID-19.



Fonte: Arquivo das autoras.

No entanto, estágios clínicos como Fundamentação do cuidar, Enfermagem em obstetrícia, parte da carga horária do supervisionado em Saúde Coletiva, Enfermagem no cuidado a pacientes críticos, Enfermagem em Clínica Médica e Cirúrgica não foram realizados em campo, causando uma lacuna no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais desses estudantes.

Assim, a coordenação do curso, juntamente com NDE, mediante a possibilidade que foi dada pela direção da instituição, entendeu que ao menos uma parte destes estágios deveria ser cumprida presencialmente em campo clínico. De acordo com o Protocolo do Centro Universitário para o retorno de atividades de estágio presenciais, a partir de 05/10/2020 foi feito planejamento, considerando que parte da carga horária dos estágios supervisionados já havia sido realizada em laboratórios e no AVA e que esse componente presencial deveria seguir as normas do Protocolo de Biossegurança do Centro Universitário de Anápolis, com o uso adequado e rigoroso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) por alunos e professores.

DISCUSSÃO

No Centro Universitário de Anápolis, os Seminários de Atualização de Práticas Docentes oferecidos nos últimos anos, têm sido uma modalidade de educação permanente. Esses ocorrem semestralmente, e além do acolhimento, das conferências e dos cursos ministrados, são propostos temas multidisciplinares correspondentes as situações relevantes já vivenciadas ou ainda em curso e que dizem respeito aos desafios a serem superados por toda a instituição acadêmica, sendo colocados para reflexão, estudo e publicação científica. Este resultado de estudo colaborativo pelos docentes.

O 40º Seminário de Atualização de Práticas Docentes, desenvolvido em janeiro de 2021 para suporte ao preparo do semestre de 2021/1, foi intitulado “Academia de Capacitação Docente e Formação Continuada - AcDOC UniEVANGÉLICA CAPACITANDO DOCENTES PARA DESAFIOS DESCONHECIDOS. Tal proposta se constituirá em uma medida de acompanhamento e suporte permanentes aos docentes em suas práticas pedagógicas tão necessários nesse momento em que orientações são revistas continuamente pelo caráter transitório que a pandemia impõe às condições sanitárias do país.

O Seminário de Atualização de Práticas Docentes faz parte das políticas institucionais de Educação continuada e permanente da instituição. Uma proposta de Educação continuada e permanente são termos constantes na formação profissional e que apresentam diferenciação conceitual. Quanto a educação continuada é percebida como uma prática educativa tradicional em resposta às demandas dos serviços, necessidades de conhecimento e habilidades dos profissionais- (GIGANTE; CAMPOS, 2016). Complementando a explanação tratada por Gigante e Campos (2016), a educação permanente é entendida como estratégia inovadora de ensino-aprendizagem. Nessa, a construção do conhecimento ocorre a partir de reflexões sobre problemas percebidos, o que influencia a evolução positiva das práticas profissionais e organizacionais.

A experiência que nós professores do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Anápolis tivemos foi, num primeiro momento, o ensino remoto, no primeiro semestre de 2020. Nesse período, o AVA configurou-se como suporte, retomando o conhecimento e amparando a leitura de materiais confiáveis dos estudantes para o desenvolvimento dos estágios supervisionados e das atividades práticas. Já no segundo semestre de 2020, o AVA teve o papel de suporte para o desenvolvimento gradual das atividades em campo prático.

Toda essa mudança e adequações no meio acadêmico produziu anseios, desafios e vitórias que devem ser compartilhados nas publicações científicas, bem como discutidas interdisciplinarmente, para que possamos estar cada vez mais seguros e amparados nas nossas decisões. Charczuk (2020, p.16), baseada no discurso psicanalítico de *Sigmund Freud*, afirma que o que vivenciamos na educação remota corresponde a um:

(...) percurso inédito nos processos de ensinar e aprender, pontuando, principalmente, o conceito de transferência como laço entre professor, aluno e conhecimento, o qual pode também ser estabelecido no ensino remoto, mesmo que nesse novo espaço educativo se instaurem novas formas de mal-estar que ainda precisam ser escutadas e para as quais ainda precisaremos construir instrumentos de acompanhamento e intervenção.

De acordo com Lira *et al.* (2020), a utilização de TIC em caráter emergencial para o curso de enfermagem não substitui o contato presencial, vem ao encontro do modelo de ensino remoto emergencial, que é uma estratégia já utilizada em situações de catástrofes e crises, não sendo caracterizado como Educação à Distância (EAD). Este modelo de ensino remoto emergencial é estruturado para que não apenas conteúdos sejam apresentados ao aluno, mas para que o processo de ensino-aprendizagem seja remodelado e continuado, priorizando a interação entre os sujeitos.

Na nossa prática docente, vivenciamos o anseio e o medo de falhas no processo de ensino-aprendizado devido a suspensão do estágio curricular, o que ficou evidente, também no estudo realizado por Karpowicz *et al.* (2020) no relato da maioria dos alunos pesquisados. Por outro lado, vivenciamos a oportunidade de aprendizagem na utilização de diversas TICs no ensino para suprir a impossibilidade das aulas presenciais e com isso dar continuidade ao processo de formação acadêmica.

CONCLUSÃO

Percebemos que tanto em nossa realidade, quanto em outras unidades de ensino descritas nos estudos sobre o tema, a modalidade remota foi a possibilidade mais adequada para a continuidade da agenda estudantil na atual circunstância epidemiológica de necessidade de distanciamento social. A repentina mudança das aulas presenciais para aulas remotas foi uma solução viável para o processo ensino-aprendizagem. Ainda que tenha sido um desafio para professores e estudantes, tanto pela dificuldade no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação quanto pelas incertezas referentes à qualidade da educação, os resultados foram positivos. As angústias vivenciadas no início do processo deram lugar a superação.

O retorno às atividades em laboratório pôde proporcionar a garantia de simulação de estágio de atividades práticas que estavam impossibilitadas de serem realizadas nas instituições de saúde, suprimindo parcialmente a demanda do aprendizado, afinal estar assistindo diretamente o paciente é algo que não pode ser substituído por atividades síncronas ou laboratoriais que contam com ambiência adequada, mas no lugar do paciente existe um boneco/manequim simulador. Para os alunos formandos representou a oportunidade de término da graduação e sua inserção no mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

APPENZELLER, Simone et al. . Novos Tempos, Novos Desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília , v. 44, supl. 1, e155, 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000500201&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 Jan. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional De Educação. Câmara De Educação Superior. **Resolução nº 3 de 7 de Novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://sbfcnet.org.br/forum/does/amen.html>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus COVID 19**: o que você precisa saber. 2020. Disponível: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso 26 jan. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 441/2013**. Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html. Acesso em: 18 jan. 2021.

KARPOWICZ, Bruna Lucena *et al.* Incertezas e desafios do concluinte de enfermagem em tempos de pandemia. **Rev. diálogos em saúde**, v. 3, n. 1 - jan/jun, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/273>. Acesso em: 18 jan. 2021.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho et al. Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200683, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400407&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2021.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília, DF: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 1986.